

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: DESPERTANDO NOVOS OLHARES E ATITUDES NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Karla Dantas de Medeiros (Professora da educação básica)

E-mail: karlinhamedeiros83@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Numa época em que as escolas parecem estar cada vez menos atrativas para os alunos, a busca de motivações para tornar o aprendizado mais dinâmico, agradável e eficiente é uma tarefa árdua, mas que deve ser enfrentada para que possamos modificar a realidade educacional brasileira (NÖRNBERG,2008). É preciso despertar e conquistar o interesse do jovem em permanecer na escola. Talvez este desinteresse manifestado pelos estudantes possa ser em decorrência do modelo educacional tradicional, presente na maioria das escolas brasileiras.

Desse modo, as histórias em quadrinhos (HQs) podem contribuir de diferentes maneiras para a construção do conhecimento científico, abrangendo desde o desenvolvimento da capacidade analítica, interpretativa e reflexiva dos alunos até a estimulação da imaginação e da criatividade (CALAZANS, 2005).



2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram trabalhadas algumas oficinas do guia **HQ/SPE – para utilização em sala de aula da UNESCO** como forma de facilitar a compreensão dos diferentes conteúdos na sala de aula e em outros espaços de aprendizado. Algumas delas fazem referência direta às histórias vivenciadas pelos (as) adolescentes e jovens ao longo das revistas. Cada uma das oficinas foi descrita detalhadamente, permitindo que fossem replicadas com facilidade. O objetivo, a duração e os materiais necessários para sua concretização foram especificados logo no início bem como as questões geradoras de debates.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a utilização das HQs, juntamente com a realização das oficinas, pretendeu-se oferecer um espaço onde os adolescentes discutissem sobre a vivência da própria sexualidade com suas percepções e angústias, através do compartilhamento e troca de ideias, tendo em vista que a sexualidade é um processo em constante construção embasada em valores como a ética, a autoestima e a valorização pessoal.

Durante as observações e análises feitas, fica claro, que as oficinas são apresentadas como um espaço de troca de experiências proporcionando escolhas, elaboração de conceitos, valorização de sentimentos individuais e coletivos, através dos quais, os participantes, conseguem avaliar seus limites e possibilidades de escolhas relacionadas à construção de valores e da própria sexualidade.

Objetivo	Materiais necessários	Questões para o debate	Tempo
Refletir sobre como os papéis de gênero influenciam a forma de mulheres e homens se relacionarem e se protegerem.	HQ nº 2 – Todas as Claudinhas do Mundo	<p>Parte 1</p> <ul style="list-style-type: none"> Quais as expectativas que a Claudinha tinha sobre sua primeira relação sexual? Que modelos de mulher passaram pela cabeça da Claudinha quando ela quis falar sobre o uso da camisinha? O que ela fez? Como é para uma adolescente pedir para o parceiro usar a camisinha? Que recursos eles costumam ter? <p>Parte 2</p> <ul style="list-style-type: none"> Quais as expectativas que o Capô tinha sobre sua primeira relação sexual? Que modelos de homem passaram pela cabeça dele quando quis falar sobre o uso da camisinha? O que ele fez? Como é para um adolescente dizer para a parceira que vai usar a camisinha? Que recursos eles costumam ter? O que as histórias de Capô e Claudinha tinham em comum? O que tinham de diferente? 	Aproximadamente três horas. Esta atividade pode ser aplicada em dois momentos diferentes.
Discutir uma situação de gravidez na adolescência e seus possíveis desdobramentos na vida de um jovem e de uma jovem.	HQ nº 3 A vida como está e as coisas como são	<ul style="list-style-type: none"> Quais as opções que a Cris tem agora que descobriu que está grávida? De quem é a decisão do que fazer da Cris ou do Fe? O que é ser pai? O que é ser mãe? O que muda na vida de uma menina adolescente que tem um filho? O que muda na vida de um menino que tem um filho na adolescência? 	Aproximadamente duas horas
Identificar as necessidades e as necessidades que adolescentes e jovens têm em relação à sua saúde sexual e reprodutiva.	Três de papel, fita crepe, cartões, três cartões com a ilustração de homens, mulheres, adolescentes ou quando com o conceito de saúde sexual e saúde reprodutiva.	<ul style="list-style-type: none"> Como os adolescentes e jovens do sexo masculino lidam com sua saúde sexual? Que cuidados têm eles? Como os adolescentes e jovens do sexo feminino lidam com sua saúde sexual? Que cuidados têm eles? Quem costuma tomar a iniciativa em falar sobre contracepção? O menino ou a menina? Quem costuma tomar a iniciativa em falar sobre prevenção às DSTs e ao HIV? O menino ou a menina? 	Aproximadamente uma hora



4. CONCLUSÃO

As mudanças ocorridas com os adolescentes após a realização das oficinas não podem ser quantificadas, mas sim, avaliadas através de mudança de atitudes frente à sexualidade tais como: respeito, envolvimento, amadurecimento e participação nas atividades desenvolvidas.

Proporcionar um espaço de construção coletiva para os possíveis encaminhamentos e soluções, possibilita ao adolescente discutir a própria sexualidade, oferece a oportunidade de desenvolver e rever atitudes, fazer juízo de valores e problematizar sobre assuntos, tais como: conceito de beleza, a aceitação ao próprio corpo, a gravidez na adolescência, as DSTs e AIDS, conduzindo-o a mudanças em relação à sexualidade.

5. REFERÊNCIAS

CALAZANS, F. **História em quadrinhos na escola**. São Paulo: Paulus, 2005. 48 p.

CAMPOS, Juliana Alvares Duarte Bonini; ZUANON, Ângela Cristina Cilense; GUIMARÃES, Murilo de Sousa. **Educação em saúde na adolescência**. Disponível em: <<http://ojs.fosjc.unesp.br/index.php/cob/article/viewFile/562/474>> Acesso em: 12 de março de 2016.

UNESCO no Brasil. **HQ/SPE – Um guia para utilização em sala de aula**. Brasília,2010.